



## **GESTÃO DE PRODUTOS PARA SAÚDE: DA NECESSIDADE AO GERENCIAMENTO**

MICHELLE SAUER; LUCIANA APARECIDA FABRIZ; NEIDE MARTINS MOREIRA;  
ADRIANA ZILLY

### **RESUMO**

A capacitação de gestores municipais na gestão de produtos para saúde é essencial para garantir a eficiência no gerenciamento de serviços de Saúde Pública. Dessa forma, este trabalho objetivou capacitar gestores das Unidades de Saúde em um município do Oeste do Paraná. A atividade foi desenvolvida durante quatro horas, no segundo semestre de 2024, envolvendo 27 gestores. A capacitação abrange desde a aquisição até o gerenciamento de estoque de produtos, com ênfase em dispositivos médicos e nos processos licitatórios. A atividade foi dividida em três momentos. Inicialmente, houve uma explicação teórica sobre os conceitos fundamentais de gestão de produtos para saúde e os requisitos legais envolvidos nas aquisições, especialmente à luz da Lei 14.133/2021. Em seguida, uma prática dinâmica foi realizada, simulando um processo de pregão eletrônico, onde os participantes desempenharam diferentes papéis, como vendedores, avaliadores e gestores. O exercício permitiu a aplicação prática dos conceitos e destacou a importância de uma análise técnica detalhada durante o PE, além da observação das características relevantes no edital. Para auxiliar na gestão de estoques, uma planilha foi disponibilizada aos participantes, a ferramenta ajuda a calcular o quantitativo necessário de produtos, considerando variáveis como consumo médio, tempo de reposição e estoque de segurança. Os resultados da capacitação foram positivos, com os participantes demonstrando boa compreensão dos conteúdos envolvidos, refletida em um índice de acerto superior a 85% nas avaliações. Contudo, o estudo confirma que capacitações de curta duração, embora importantes, podem não ser suficientes para gerar mudanças profundas, mas serve como um estímulo inicial à reflexão e aprimoramento da gestão de materiais em unidades de saúde.

**Palavras-chave:** Gestão de materiais; dispositivos médicos; licitação; avaliação; cálculo para pedido.

### **1 INTRODUÇÃO**

A capacitação dos gestores municipais de atenção primária à saúde é um elemento central para garantir a eficiência no gerenciamento de produtos voltados para a saúde pública (TRINDADE et al., 2019). Para a prestação de serviços de saúde é necessário um número significativo de itens (FERNANDES et al., 2021), inclusive dispositivos médicos, os quais são definidos como “qualquer instrumento, aparelho, equipamento, implante, dispositivo médico para diagnóstico in vitro, software, material ou outro artigo, destinado pelo fabricante a ser usado, isolado ou conjuntamente, em seres humanos, para propósitos médicos específicos [...]” (ANVISA, 2022).

A execução da gestão de materiais pode contribuir na garantia da disponibilidade de materiais para o andamento adequado do serviço (ANDRADE et al., 2021). Ela pode ser

definida como um conjunto de ações que visam controlar, monitorizar, fiscalizar e regulamentar a produção, distribuição, transporte e comercialização de produtos para saúde (ANVISA, 2023). A gestão de materiais inicia-se muito antes do recebimento dos dispositivos médicos na unidade. Para que a unidade receba tais produtos é necessário a realização de processos de compra, que no Brasil são realizados, prioritariamente, mediante processos licitatórios (VECINA NETO; FILHO, 1998). Para isto as necessidades do serviço são definidas considerando o quantitativo, condições de entrega, características do produto, entre outras, anteriormente a publicação do edital, é chamada de fase interna. Entre estas etapas está a construção de um documento de oficialização de demanda, estudo técnico preliminar e termo de referência (BRASIL, 2021).

Ainda antes da publicação da licitação é premente definir a modalidade licitatória, sendo a mais indicada para os dispositivos médicos o pregão eletrônico (PE), por ser considerado um bem comum. Durante o PE diversos critérios são avaliados, desde o produto, passando pela avaliação técnica e documental até a situação da empresa que está oferecendo o produto (BRASIL, 2021).

Caso haja previsão editalícia é possível solicitar a apresentação da amostra do produto, o que pode contribuir para a análise do item (BRASIL, 2021). No caso de dispositivos médicos, além da amostra apresentar todas as características solicitadas em edital, deve estar de acordo com o art. 47 da Resolução nº 751/2022, constando o registro do produto na ANVISA, validade, lote, esterilização, entre outros (ANVISA, 2022).

Ao solicitar os materiais é importante o gestor o faça considerando o histórico de consumo do item e também de acordo com o volume de atendimentos realizados (BOGO et al., 2015). Na gestão de estoques, uma das maiores preocupações é garantir a quantidade suficiente para atender à demanda da unidade. Para isto é necessário saber o consumo médio, o tempo de reposição, o estoque atual, definir um estoque de segurança entre outros (KURCGANT, 2023; VECINA NETO; FILHO, 1998).

Um cálculo criterioso pode minimizar o risco de falta de suprimento nas unidades de saúde. De acordo com Andrade et al. (2021) a qualidade da assistência prestada e o controle de gastos públicos tem uma estreita relação com a aproximação das equipes no processo de gestão de materiais, impactando diretamente a saúde e bem-estar da comunidade local.

Outro fator que tem implicações significativas no processo é o recebimento qualificado dos produtos. A conferência das características dos produtos licitados deve ir além da verificação do quantitativo, deve identificar se os produtos entregues devem possuir a mesma descrição do licitado (marca, modelo e referência do produto ganhador do certame). Além do gerenciamento relacionado ao quantitativo é fundamental que os produtos que foram recebidos por primeiro, também sejam os primeiros a serem utilizados, reduzindo a possibilidade de vencimento de produtos no estoque da unidade (VECINA NETO; FILHO, 1998).

Dessa forma, este trabalho teve como objetivo relatar uma capacitação realizada para gestores municipais com foco na “Gestão de produtos para saúde: da necessidade ao gerenciamento de estoque” conduzida por duas mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública na Região de Fronteira da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. A atividade foi desenvolvida durante quatro horas, no segundo semestre de 2024, envolvendo 27 gestores.

## 2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O primeiro momento contou com a exposição teórica para a apresentação dos conceitos fundamentais de gestão de produtos para saúde, a importância e os principais desafios da gestão. A seguir foi explanado sobre os processos e os requisitos legais envolvidos nas aquisições de produtos para saúde, com ênfase nos procedimentos licitatórios, conforme a Lei 14.133/2021 (BRASIL, 2021).

A fim de permitir aos participantes reforçarem e consolidarem os conceitos de gestão e aquisição de produtos para saúde, foi realizada uma dinâmica, para isto a turma foi dividida em grupos com funções específicas, conforme o quadro 1.

**Quadro 1** - Divisão dos grupos para dinâmica da atividade de extensão.

| <b>Equipe</b> | <b>Ação</b>                                                                                                                                                                                |
|---------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Grupo 1:      | Subdividido em duplas para realizar a descrição dos produtos para saúde com base nas orientações realizadas durante a aula.                                                                |
| Grupo 2       | Vender os produtos, demonstrando que seu produto é mais vantajoso que o do concorrente                                                                                                     |
| Grupo 3       | Avaliar os produtos para saúde, apresentados, considerando a descrição elaborada pelos colegas.                                                                                            |
| Grupo 4:      | Desempenhar o papel de gestores, tomando a decisão quanto a aquisição do produto com base nos valores e pareceres dos enfermeiros, argumentando, se necessário, sobre a avaliação técnica. |

**Fonte:** Confeccionado pelo autor

Para a simulação do PE foram distribuídas pelas professoras atadura de crepe de 10 cm de largura de diferentes marcas, bem como instruído as duplas do Grupo 1 o preço mínimo a ser ofertado o produto. As duplas responsáveis deveriam constituir uma empresa e descrever o produto com base na amostra entregue.

A seguir foi realizada a etapa de lances onde as duplas do Grupo 2 propôs seus produtos e o Grupo 3 avaliou os produtos de acordo com as características dispostas em edital e a descrição e amostra apresentada pela empresa. A primeira empresa (dupla) foi desclassificada por falta de documentação, a segunda empresa embora possuísse a documentação conforme solicitado em edital, sua amostra não apresentava as características solicitadas em edital, assim sagrou-se vencedora a empresa que estava inicialmente na terceira colocação em preço.

Após a finalização da dinâmica foi apresentado os conceitos de gerenciamento de estoque, demonstrando através de uma planilha os principais itens que devem ser levados em conta, foi confeccionada uma planilha em excel, adaptando os critérios propostos por Kurcgant (2023) e Vecina Neto; Filho (1998), a qual foi disponibilizada no endereço: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1-mY7ocYb0ljNlyG0Q3JxvNr0VwzvL8c0/edit?usp=sharing&ouid=103676951258666916858&rtpof=true&sd=true> com o intuito de facilitar o cálculo para realização dos pedidos nas unidades.

**Quadro 2** – Demonstração da planilha de cálculo para pedido.

| <b>Consumo</b>                           |              |              | <b>Prazos</b>                      | <b>dias</b>       |
|------------------------------------------|--------------|--------------|------------------------------------|-------------------|
| <b>Mês 1</b>                             | <b>Mês 2</b> | <b>Mês 3</b> | Tempo de reposição (TR)            | 10                |
| 30                                       | 30           | 30           | Período atendido (PA)              | 30                |
|                                          |              |              |                                    |                   |
| <b>Quantidade total</b>                  |              | 90           | <b>Estoque</b>                     | <b>Quantidade</b> |
| <b>Média mensal</b>                      |              | 30           | Estoque disponível na unidade (ED) | 10                |
| <b>Média diária</b>                      |              | 2            | Estoque de segurança em % (ES)     | 10%               |
|                                          |              |              |                                    |                   |
| <b>Quantidade a ser solicitada (QS):</b> |              |              | <b>76</b>                          |                   |

**Fonte:** Confeccionada pelos autores

Para a realização dos cálculos definiu-se que a quantidade total é a soma do consumo

dos três últimos meses, a média de dias de recebimento está relacionada ao prazo estabelecido na ordem de compra, o período atendido (PA) se refere a quantidade de dias que tal pedido deve atender, a quantidade em estoque é a quantidade atual disponível no serviço e a reserva de segurança deve ser estabelecida de acordo com a situação de entregas da instituição.

Assim ao multiplicar a média diária (MD) e o tempo de reposição (TR) temos a quantidade necessária de produtos até o recebimento de novos produtos (RP), para calcular o estoque de segurança (ES) utilizamos o percentual indicado multiplicado pela MD e o PA, já o consumo para o período (CP) é a multiplicação da média diária com o PA. A partir dos dados identificados, para saber a quantidade necessária a ser solicitada para o período calcula-se:

$$QS = (PR + ES + CP) - ED$$

Após a demonstração dos cálculos para realização do pedido, foi aplicado uma avaliação mediante formulário digital (Google forms) para verificação da compreensão do conteúdo pelos alunos.

### 3 DISCUSSÃO

A orientação teórica possibilitou a incorporação do entendimento pelos integrantes do curso de como se realiza a descrição das necessidades do serviço, a fim de permitir a aquisição com base na nova Lei de Licitações, passando pelo processo de aquisição propriamente dito, o recebimento do produto (BRASIL, 2021) e por fim os conceitos de gestão de estoque.

A dinâmica permitiu o entendimento na prática do processo licitatório. Alguns alunos já haviam trabalhado na área o que trouxe grande participação e interesse na atividade. Foi possível demonstrar a todos os envolvidos que no processo licitatório a disputa não é vencida por aquele que oferece o menor preço, mas sim por aquele que atende ao solicitado no edital e o oferece pelo menor preço.

Foi possível ainda demonstrar na dinâmica a importância de uma análise técnica de qualidade, tanto durante o PE, como também na entrega do produto recebido, garantindo que as condições de entrega e do produto estejam de acordo com o aprovado.

Quanto ao controle de estoque, a disponibilização de uma planilha considerando as possíveis variáveis para gestão do estoque, tais como: consumo médio, tempo de reposição, estoque de segurança entre outros, instrumentalizou os gestores para a realização de previsões de consumo mais adequadas a necessidade de sua unidade.

Na avaliação, os índices de acerto foram superiores a 85% em todas as questões, demonstrando domínio do conteúdo ministrado.

### 4 CONCLUSÃO

A gestão eficaz de produtos para saúde é fundamental para assegurar a continuidade dos serviços, para isto é possível a utilização de diversas ferramentas, como a planilha disponibilizada para o cálculo criterioso do quantitativo necessário. Tais ações contribuem para evitar a falta de materiais nas unidades de saúde.

A realização de capacitações pode ser um fator significativo para a realização das ações de gerenciamento de materiais nas unidades, mas por ser amplo e complexo, entende-se que uma capacitação curta duração possa não ser suficiente para gerar mudanças no processo de trabalho, mas acredita-se que seja possível que ela possa ter contribuído para a compreensão dos processos e instigado o interesse na temática.

### REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. G. dos S.; BOGO, P. C.; TONINI, N. S.; MATOS, F. G. de O. A.; ALVES,

D. C. I. Insertion of nursing professionals in the management of materials in a teaching hospital of Paraná. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s. l.], v. 42, p. e20200069, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/RSfsCbYGYqwg5CvXLt5bhNQ/?lang=en>. Acesso em: 25 out. 2024.

ANVISA. **Resolução nº 751**. Dispõe sobre a classificação de risco, os regimes de notificação e de registro, e os requisitos de rotulagem e instruções de uso de dispositivos médicos. 15 set. 2022. Disponível em: [https://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/5672055/RDC\\_751\\_2022\\_.pdf/37b2d641-82ec-4e64-bb07-4fc871936735](https://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/5672055/RDC_751_2022_.pdf/37b2d641-82ec-4e64-bb07-4fc871936735). Acesso em: 17 set. 2024.

BOGO, P. C.; BERNARDINO, E.; CASTILHO, V.; CRUZ, E. D. D. A. The nurse in the management of materials in teaching hospitals. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [s. l.], v. 49, n. 4, p. 0632–0639, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342015000400632&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000400632&lng=en&tlng=en). Acesso em: 16 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.133**. Lei de Licitações e Contratos Administrativos. 1 abr. 2021. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2021/lei/114133.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/114133.htm). Acesso em: 17 jun. 2024.

BRASIL; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Manual de Tecnovigilância: Uma abordagem sob a ótica da Vigilância Sanitária**. , 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/monitoramento/tecnovigilancia/manual-tecnovigilancia-2021-v4.pdf/view>. Acesso em: 4 jul. 2024.

FERNANDES, D. R. A.; GADELHA, C. A. G.; MALDONADO, J. M. S. de V. Vulnerabilidades das indústrias nacionais de medicamentos e produtos biotecnológicos no contexto da pandemia de COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 37, p. e00254720, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2021.v37n4/e00254720/pt/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

KURCGANT, P. **Gerenciamento Em Enfermagem**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Guanabara Koogan Ltda, 2023. 2023.

TRINDADE, L. de L.; SCHNEIDER, C. F.; VENDRUSCOLO, C.; WEBER, M. L. **Tecnologias de gestão na atenção primária à saúde**. [S. l.]: Ufsc, 2019. 2019. Disponível em: [https://www.udesc.br/arquivos/ceo/id\\_cpmenu/1311/Tecnologias\\_Gestao\\_Carise\\_Monica\\_15868009797589\\_1311.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/ceo/id_cpmenu/1311/Tecnologias_Gestao_Carise_Monica_15868009797589_1311.pdf).

VECINA NETO, G.; FILHO, W. R. Gestão de Recursos Materiais e de Medicamentos. **Gestão de Recursos Materiais e de Medicamentos**, [s. l.], v. 12, Série Saúde & Cidadania, p. 110, 1998. Disponível em: <https://colecoes.abcd.usp.br/fsp/files/original/b079c407936c829b3ab7b3ba6df2260e.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2024.